

Denise Barros

Eu Plural e Singular

2022
São Paulo
Editora Sucesso

Coordenação editorial
Denise Barros

Revisão
Celeiro de Escritores

Projeto gráfico e Diagramação eletrônica
Celeiro de Escritores

Capa
Claus Ritter

www.celeirodeescritores.org

1ª edição

B222e BARROS, Denise Maria Quintas de
Eu Plural e Singular / Denise Maria Quintas de Barros.
Santos/SP: Editora Sucesso 2012.

130 p. ; 21 cm.
ISBN 978-85-89091-75-6

1. Literatura brasileira. 2. Contos. 3. Crônicas. 4. Poesias.
I. Barros, Denise Maria Quintas de. II. Título.
CDU 82-1/-9

© 2010 Denise Barros

BRASIL

A vida é um grandioso espetáculo,
somos artistas natos.
Viver é criar e compartilhar
nossos episódios
com vigor e sublime inspiração.

Denise Barros

VESTIDO DE VIDA

Vou tecendo....

Costuro o presente,
chuleei o passado
e casearei o futuro.

As lágrimas deixo somente alinhavadas.
Derrotas são cerzidas e as lições arrematadas.
As alegrias bordo com carinho e dedicação.
E pesponto as vitórias com imensa satisfação!

TEMPO

Corri atrás do tempo
Perdi-me no tempo
Não encontro tempo

Apresso-me
o tempo está passando
Acordo e percebo
que eu sou o tempo
e o tempo é meu.

SENSAÇÕES

Fato iminente
Um calor
repercutiu em mim
devaneios
singular vigor

Senti-me desconexo
talvez em êxtase
Um febril ardor
invasivo
Consumindo
a ordem, a razão

Reconheci
naquele instante
o domínio
de uma paixão.

S E

Ato
Desato

Faço
Desfaço

Monto
Desmonto

Crio
Recrio

Aparente domínio...
Ilusório controle...

Vivo
Morro

MÁSCARAS

Canto a liberdade,
pois estou preso a ti.

Danço a solidão,
pois tu estás ao meu lado.

Enceno a traição,
pois tu és fiel a mim.

Declamo a serenidade,
pois estou louco por ti.

Suplico a absolvição,
pois tu és minha sentença.

Masmorra de amor
onde padeço de paixão.

CLANDESTINO

Divino
Coração vibrante
Amor infante
Uterino

Menino
Espírito amante
Flama constante
Libertino

Peregrino
Aprendiz meliante
Ser vacilante
Desatino

Ferino
Paixão errante
Dor torturante
Destino

PROMETO

Esperar-te todos os dias
Desejar-te a cada instante
Ser fiel ao nosso amor
Ser parceiro na alegria
Ser cúmplice de teus segredos
Ser companheiro na dor
Aquecer-te nas noites frias
Afastar-te de teus medos
Abraçar-te ao adormecer
Beijar-te em todo amanhecer
Viver e ser sempre contigo
Morrer para ser teu jazigo.

VOCÊ

Candelabro sobre a mesa.

Vela acesa.

Canecas de barro e água fresca no jarro.

Toalha branca rendada com tua letra bordada.

Vaso com flor e aroma de amor.

Relógio na parede.

Adormeci na rede.

Nunca me amaste, me enganaste.

A toalha amarelou...

A flor murchou...

A vela queimou...

A água secou...

SINTOMAS DA PAIXÃO

Lírico
Erótico
Poético
Retórico
Eufórico
Lunático
Frenético
Idolátrico
Romântico
Energético
Pirotécnico
Monogâmico

ALUADO

Cantei teu sorriso
Senti teu gemido

Abracci tua calma
Ouvi teu delírio

Chorei teu suor
Toquei teu pudor

Beije teu calor
Sorvi tua dor

Dancei teu suspiro
Esperei tua calma

AURORA

Lembranças de outrora
paixão sem hora
fere-me como espora...

Face alva que cora
rubros lábios de amora
beija-me agora...

Magia de Aurora
doce voz canora
abraça-me agora...

Transe que demora
nos acordes da pandora
ama-me agora...

A luz entristece lá fora
O sentimento foi embora
acena-me e chora...

DESTERRO

Em seus plácidos olhos
vi refletida minha imagem
desnuda e atrevida.

Só percebi minh'alma oprimida
ao tocar seu corpo cálido
e ausente aos meus afagos.

Num sopro gélido
de desprezo e desabafo
senti o derradeiro beijo.

Rude contraste de doçura
nesse abraço amargo
que dantes era ternura.

ARTIGO

Amigo
Fala comigo

Preciso de abrigo
e um pouco de trigo.

Sou mendigo
não um castigo.

Estou em perigo
não quero um jazigo.

INSENSATEZ

Embriagado
Desesperado

Ensaiei um ato
Arrisquei um pacto

Eloquente
Displicente

Atraído pela ilusão
Traído pela paixão

Divaguei
Naufraguei

COM EFEITO

Corada esperança
Subindo a ladeira
para salvar a criança

Pálida tristeza
revirando a lixeira
para salvar a natureza

Pálida esperança
descendo a ladeira

Corada tristeza
consumindo a lixeira

CHAMA

chama que arde
chama que cura
chama que ilude
chama que abriga
chama que destrói
chama que alimenta
chama que decide
chama-me

REMIDO

Supurei o trauma
Esgotei o exsudato

Aniquilei os fantasmas
Exorcizei o espírito

Estou livre
Incólume

ILUSÃO

Gritei teu nome
Calou no vento

Imaginei teu corpo
Esvaeceu no oásis

Chorei teu amor
Estancou no mar

Encontrei a solidão
Festejando no vazio

VELA

Sentada ao meu lado
Rosto velado
E corpo cansado

De rosário na mão
velava com devoção
sussurrando a oração

Pão e vinho sobre a mesa
Uma vela branca acesa
Afastava a tristeza

Cometi o pecado
Mas seu amor velado
Fez-me conformado

ESTRANHO

Estranha sensação de poder
Sinto quando
Acabrunhada roga-me amparo.

Estranhamente sedutor me sinto
Quando manhosa
Aninha-se em meu peito.

Estranhamente sábio
Faz-me sentir quando
Hesitante pede meu auxílio.

Estranha sensação de invalidez
Mortifica-me quando
Ignora minha presença.

ENGANO

Apaixonei-me por Ana
Dancei com Mariana
Conquistei Adriana

Deitei com Clarice
Flertei com Alice
Traí Berenice

Sonhei com Regina
Chorei por Alina
Perdoei Cristina

Casei com Marcela
Sofri por Gabriela
Magoei Daniela

Seduzi muitas mulheres
Iludido em busca de prazeres
Mas amei somente você.

PERFUME

Espargindo doçura pelo ar
Aquece meu corpo
em volátil deleite

Fragrância cítrica dourada
Envolve meu espírito
em bálsamo frescor

Inconfundível aroma divino
harmoniza meu tempo
com notas de esperança

Mistura forte e suave
Odor que inebria os sentidos
tua essência é AMOR.

INQUIETO

Insônia insistente
Inoportuna
Inspiração indolente
Insensatez

Incômodo indócil
Indesejável
Incurso inclemente
Instabilidade

Introspecção insana
Insensível
Incógnita incisiva
Inconveniente

Intempérie interior
Insaciável
Inércia indigesta
Indisposição

ANDANTE

Caminho errante,
entre céus e infernos
incrédulo amante

Procuro respostas
entre pastores e magos
doutrinas impostas

Transgrido consciente
entre terras e oceanos
obstinado penitente

Encontro divindades
entre pedras e humanos
meias verdades...

PALAVRA

A palavra é teu cetro
Do teu destino, a sentença
Vigia tua boca e teu coração
Evita o amargor da ofensa

A palavra é teu cetro
Para tua conquista, a licença
Doutrina tua mente à retidão
Elege a luz, constante presença

A palavra é teu cetro
O teu triunfo e recompensa
Na força de tua elocução
Firmarás o poder de tua crença

RECOMEÇO

Um raio de sol atingiu o espelho
e seu reflexo iluminou todo o ambiente.

Aproximei-me e olhei atentamente.

Minha imagem refletida era clara e límpida.

Tanto tempo faz que não me observo
que não me enxergo.

Cabelos brancos, manchas e rugas no rosto,
sinto o corpo pesado, sou um todo amargurado.
Parei, silenciosa, processando aquela imagem
que eu desconhecia.

Cruel realidade... Envelheci.

Raio de sol benfeitor, que iluminando meu olhar
desanuviou meu pensamentos
e devolveu-me a lucidez.

A vida está passando por mim...

Estou espectadora e meu destino é ser autora.

Fui ao meu reencontro.

VESTIDOS DE AMOR

Aguardei tua chegada
tecendo um véu no infinito,
infinito amor...
Sem limites, sem medidas.

Mesclado de fios brilhantes,
lágrimas e estrelas...
Feito a trama do destino
que entrelaçou nossas vidas.

Tear de esperança
serenando meu espírito desejoso
ao reencontro absoluto,
absoluto amor...

Manto sagrado
que envolve nossos corpos
e sublima a união...
Sem limites, sem medidas.

AVENIDA

Na esquina da vida
vende ilusões e afetos
não aceita barganha
de emoções por sentimentos

Comprado é o momento
espaço de uma única paixão
onde abandona seu corpo
no pelourinho da tentação

Ao fim do caminho
forjando um sorriso terno
oferece o paraíso no ato e
padece em seu próprio inferno

VAIDOSA

Uma gargantilha de pérolas
adorna seu colo suado.
O vestido apertado, mas sedutor
esconde um corpo cansado.
Unhas pintadas, o cabelo arrumado,
longos brincos balançam ao ritmo de seu andar.
Vaidosa ela segue pelo caminho.
Seus olhos tristes se contrapõem ao sorriso,
preciso e convidativo...
Inconsciente aceita o destino.
Barganhando o prazer,
oferece o próprio corpo, sem pudor,
ao leito da luxúria - arena do lazer.
Vaidosa ela esconde seu pranto.
Lábios vermelho-carmim, voz provocante,
vestida de encanto se faz desejar;
e ensaia o insípido apelo... Carnal e vital.
Rotina patética, sem culpas, seu auto-flagelo.

CONFISSÃO

Deixei-me levar
pelas ondas da conquista
e naveguei em seu mar de paixão e ilusões.

Você não comungava de minhas emoções,
somente nutria seu ego e fantasias.

Abusou do meu amor,
subestimou meu senso e minha dor.

Entorpecida estive à deriva,
e no fundo do oceano de mim mesma
encontrei água límpida
para minha sede de vingança.

Emergi e confesso-lhe:

Nossos momentos juntos eu só suporto,
enceno o carinho, meiguice e atenção.

Você não me atrai, nem me inspira
com seus afagos, seu corpo
ou sua mente em ação.

Hoje você é meu escravo,
mas minhas falácias de amor
fazem-lhe crer que é meu senhor.

O VERBO AMAR

Eu amo, tu amas, ele ama,
nós amamos, vós amais, eles amam.

O amor conquista a essência
e toma o ser de um MODO intenso.
Transforma o TEMPO em cúmplice
e inspira seus momentos.

Encarnado se faz luz e resplandece
no olhar da PESSOA que o conduz.

Só o amor contempla emoções
em NÚMERO infinito.

Traz o renascer, e clama o amor
e paixão de sua VOZ a transcender.

DÚVIDA

Caminhei nas estrelas
ao som de tambores lunares.
Naveguei no deserto
em busca de amores vulgares.
Nos bastidores da vida me cobri de retalhos
procurando saídas
e indagando por atalhos,
que me trouxessem alívio
nesta cruzada platônica,
onde a melodia do amor se mostra tão irônica.
Partícula em chama que arde e enfeitiça,
que encharca minhas entranhas
tornando-me submissa.
Serias tu a profícua semente da felicidade,
que através dos mares me trará a eternidade?
Ou serás tu a infame anestesia,
que ao invés da vida me dará a catalepsia?

VIAGEM

Mágico! Meu sonho enfim, realidade.
Frente a frente, olhos nos olhos,
toquei sua face, ele tocou meus cabelos,
aproximou-se e me beijou
mantendo seu rosto junto ao meu.
Contato quente, magnético e apaixonante.
Nesse instante, uma sensação
intensa nos envolveu,
transcendemos em felicidade.
Já nos conhecíamos,
nosso reencontro estava marcado,
escrito nas estrelas,
desde a eternidade...

LÁGRIMAS

Chorei
feito criança perdida
no meio da multidão
sem rumo, amparo e guarida

Chorei
feito folha caída
agonizante no chão
indefesa, inerme e ferida

Chorei
feito alma sofrida
no umbral da solidão
sem volta e estima... Suicida

AMOR E DOR

Protelei a fuga,
Sou cúmplice da cilada.
Ignorei os cortes que a cada dia
tornavam-se mais profundos.
As chagas sangravam,
mas eram indolores.
Talvez o tempo as curasse.
Sustento o equívoco para adiar a sentença.
Dói, dói no íntimo.
Ferida aberta e indelével que expõe a alma.

Própria compaixão, imprópria devoção.

ESCOLHAS

Acredito
em tua inverdade bem dita.

Bendita mentira
a embalar minha insensatez.

Oferece-me abrigo,
mas tu és meu parasita,
sorvendo minha alma
a nutrir tua embriaguez.

Doces palavras
adornam tua indiferença.
Aqueces tua frieza
sob meu manto de carícias.

Cerrando meus olhos
fantasio tua presença,
pois tua pálida realidade
é um leito de malícias.

Sedento de prazer,
ávido, exploras meu ser.
E alimentas tua loucura
com meu pranto e doçura.

O amor me confina
neste envolvimento.
Sou fantoche de teu sentimento.

Falível, conformada...
Total lassidão.
Impassível, desejada...
Dissimulada paixão.

OLIMPO

Rede de pesca, bola de meia,
água de açude, pista de terra,
cesta de palha e canoa furada.

Nadando contra a corrente,
saltando conforme o ritmo,
correndo e lutando pra sobreviver.

Rotina olímpica de um povo,
que alheio à própria sina
cala-se, ao invés de bradar.

Riqueza usurpada, direitos básicos ignorados,
sem educação, sem saúde e sem proteção.
A quem pretendem, ainda, ludibriar?

TRISTEZA

E naquele lamaçal
que deslizou morro abaixo
correram junto esperanças,
sonhos, feitos e afetos.
Tragédia, infortúnio ou
destino anunciado.

A fé que remove montanhas
não pôde deter o desastre
e o curso das vidas
ora desviado, ora ceifado,
calou por um breve instante
o discurso encomendado.

MENSAGEM

A terra estremece
amedrontada
atordoada
frágil e febril

A natureza chora
desesperada
instável e
inconsolável

Súplicas de um planeta terminal.

ORAÇÃO

Água sem hora
Ora a senhora... Injúria

Água abundante
dissimulada
enchente... Fúria

Água sem hora
Ora a senhora... Lamúria

Água ausente
reprimida
estiagem... Penúria

ATORMENTADO

Lágrimas dementes afogam meus desejos.
Suores ardentes escaldam minha pele.
Frases insanas confundem meus pensamentos.
Palavras ranças incendiam minha boca.

Clemência a este amante doente
Aniquilado pela afeição
Atormentado pela paixão
Cativo, obcecado e incoerente.

Permita-me voltar ao teu seio acolhedor
De onde o desatino me fez apartar.
Crucifica meu corpo em tua oferenda
Enclausura minha alma ao teu despertar.

VULCANO

Incisivo olhar que consumiu minha razão
Imprevisível encontro de paixão.
Extasiado com o ardor de seus beijos
Vibrou meu corpo por tantos desejos.

Imperturbável vulcano dormente
Sua incoerência me fez incoerente.
Seduzindo-me com certeza loucura
Abandonou-me com enérgica doçura.

A dor em abalos sísmicos me acompanha
O magma do amor pulsa nas entranhas.
Tremores harmônicos de libertação...
Prenuncio o instante da ácida erupção.

Insustentável fluidez de ironia
Meu grito explode em lavas de agonia.
Escorre incendiando meu peito
Solidifica congelando meu espírito.

ARREPENDIDO

Refugiado em meu mundo hipócrita
não percebi que sucumbia lentamente,
custeando minha própria falência.
Minha vil consciência manteve oculto, sob um
manto de altivez, este ser frívolo e desprezível.
Abordei-te e saqueei teus sentimentos, no afã
de suprir meu ego e minha virilidade decadente.
Sórdido e frio aventureiro, te confinei em
minha cripta vangloriando-me pela conquista.
Mas teu calor me desnudou e como um
desconhecido me encontrei: falível e carente.
Réu confesso, estou entregue à tua sentença.
Teu carinho me fez humano; exorciza minha
matéria e sê indulgente com meu espírito.
Condena-me, mas ampara-me com tua presença.
Ensinaste-me viver, sentir
e conhecer o valor do amor.
Teu brilho dissipou minha escuridão, tua emoção
envolveu meu esquecido coração,
teu sorriso trouxe-me à vida. Renasci para te amar!
Sou contigo e juntos seguiremos...

ESTRADA VAZIA

Saudade da poeira da estrada,
Caminhava feliz apesar do cansaço,
pois sabia que aguardavas por mim.
Teu sorriso encantador e tuas palavras de amor
atraiam meu espírito que seguia veloz.
Tantas vezes vieste ao meu encontro,
trazendo-me nossos sonhos.
Ah! sonhos, desejos e esperanças...
Mas o tempo passou, se corrompeu,
tudo se perdeu...
Partiste e enlouqueci,
ou enlouqueci e partiste?
Saudade da estrada que me levava a ti.
Restou-me o pó das lembranças,
que resseca minha boca,
irrita meus olhos e me impede de ir adiante.

VÉU DE NOIVA

Longo véu feito cauda de estrela
a ornar a passarela da ilusão.
Brilha a princesa prometida
romanceando a dor no altar da paixão.

Longo véu feito cauda de estrela
a proteger o berço da criação.
Cresce feliz o rebento
no castelo de amor repelindo a solidão.

Longo véu feito cauda de estrela
a envolver a face na procissão.
Ora a rainha com esperança
no caminho da dor recordando a paixão.

Longo véu feito cauda de estrela
a cobrir o corpo no caixão.
Descansa o rei na paz merecida
resgatando o amor no leito da solidão.

N U

Na quietude da alcova
O homem torna-se menino
Indefeso
Expõe a face frágil
Despido
Entrega o próprio corpo
Em cúmplice servidão
Repouso
Carência de toque
Ânsia de afeição
— Toma-me
— Decifra-me
— Resgata-me pelo teu amor.

AGONIA

Fizeste-me o rei dos reis.
Dormi sobre lençóis de cetim
acariciado por tua tez aveludada.
Serviste-me o melhor dos manjares:
Teu corpo intenso, tua boca succulenta
e teus beijos ardentes.

Fizeste-me o rei dos reis.
Acreditei e venci
amparado por tua confiança.
Cingiste-me com a mais preciosa coroa:
Teu amor, tua fé inabalável,
tua energia e alegria.

Aniquilei nosso castelo com minha estupidez.
Não sou rei, sou a escória.
Mereço trapos, ruínas, restos,
fracassos e angústia.
Te perdi!

AUSENTE

Quanto tempo ainda, aguardarei
tua presença acre e libertina?
Desacreditas-me, mas suplicarei
pois essa paixão é minha sina.

Perambulo pelas noites frias
junto aos esquecidos, e sofro
amparado por nuvens sombrias.
Displicente, tu ignoras meu choro.

Quando tua juventude minguar
e sozinha a angústia te consumir
Vem, que estou a te esperar
Para te amar, e enfim, te seduzir.

ARROGÂNCIA

Arrogância de terno e gravata.
Elegante feito um estafermo
crente fiel da própria bravata
caminha impávido ao ermo.

Embriagado no seu esplendor
intimida o humilde desnudo
com a eloquência do tino burlador.
Vil impune ostenta seu escudo.

Tirem-lhe o hábito e observem
o frágil prepotente emudecido.
A pompa cedeu e agora é refém

do desígnio comum a todo mortal:
o esquife. E de morte vestido
prestará contas no júizo final.

ESTUPIDEZ

Cala-te! Eu suplico

Não suporto mais ouvir
teu manifesto desdém.

Língua de fogo em riste
a consumir este tronco
alquebrado por tanta dor.

Lealdade e devoção
minha culpa confesso.
Amar-te é a expiação
que carrego em minha sina.

Teu rancor indelével
atordoia meus sentidos.

Nada mais há no castelo dourado,
nem paixão, atração ou amor
e acusas-me pelo fracasso.

Mas escuta-me, dentre tanta ruína
permaneço aqui, abnegado,
pronto para te reconquistar...

FAMINTOS

Hienas sórdidas,
invejosas dos dons alheios.
Covardes, dissimuladas,
no encalço dos guerreiros.

Ávidas por glórias
babando fel e estupidez.
Rasteja a nociva alcateia,
na vala da mendiguez.

Seres deploráveis
padecem na própria cobiça.
Sempre vencidas, as débeis,
saciam-se nas próprias carcaças.

PARQUE

Ao longe fitando-te
menina prazenteira
senti em meu peito
a flecha certa
Irrupendo incandescente
Abatendo displicente

Teu sorriso atrevido
denunciava teu propósito
e teu corpo airoso
um chamariz ao delito
Invocando insistente
Encantando silente

Sem palavras a alcançar-te
sumiste num rodopio
deixando o parque sem flores
e um eterno vazio.

VEM

Escolta-me
O vazio é tudo que me resta
Nesta matéria insana e funesta

Vem...
Tua canção resgata meu espírito
Teu perfume refaz nosso contato

Escolta-me
Perverso é o mar da lembrança
que asfixia minha esperança

Vem...
Oferta teu seio a este apático ser
Sedento de ti para, enfim, reviver

ANJO

Tu és a luz que soa no amanhecer
trazendo a brancura do dia
a esperança da vida e
a conquista do tempo infinito.

Tu és o infinito mistério
em acordes de paz e louvor
inspiras meu sonho entorpecido
a compor cantigas de porvir e amor

Tu és o porvir reluzente
ecoando pelas brumas da solidão
em tuas asas me aconchego
vigilante à aurora da paixão.

RECEITA DE ARTE PARA VIVER

Dançar conforme a melodia,
Escrever novos capítulos a cada dia,
Cantar para espantar a melancolia,
Pintar o roteiro com as cores da alegria
E encenar a vida com ânimo e sabedoria!

CORAGEM

Insulta teus ócios
Sepulta teus medos
Indulta teus erros
Oculta tua fragilidade
Consulta tua verdade
Faculta tua liberdade
de querer, acreditar,
poder e realizar.

FUGAZ

A velocidade do tempo me apavora
Intempestivo alucina e me devora.
Desenho planos para o amanhã,
quando os percebo já foram ontem.

Os dias correm incessantes.
O mês que vem será passado num instante.
Deixe-me agendar cada segundo,
preciso esperar sem me apressar.

Horas aladas voam rasantes.
O agora jamais será como o antes.
Desejo intensos minutos eternos
e amar no espaço sem duração.

Caminhar e sentir cada momento.
Planar e sonhar sem vencimento.
Dê-me o futuro como presente.
Para tempo! Faz do hoje meu sempre!

MOMENTO

Ele vaga incoerente
controla o compasso
às vezes escasso
tantas outras insolente

Espera entediante
congela o espaço
contradiz o que faço
no presente agonizante

Catarse adestrada
em contagem regressiva
purga a alma apreensiva
ao alívio da chegada

Momento firmado
júbilo intenso, finito e veloz
promessa do tempo algoz
o instante já é passado

ALIENADO

Sentimentos vagos vêm em avalanche
soterrando um turbilhão de ideias.
O vácuo consome minha compreensão.
Emoções inundam e afogam a razão.

Minha boca suspira sons incógnitos.
Meus olhos se perdem mirando o infinito.
O silêncio se expande e contrai.
Atrevido invade e me atrai.

Uma tempestade vazia sufoca minha mente
envolvendo meu corpo transparente.
Meus pensamentos perecem na inércia.
Minha alma adormece em profunda ausência.

CRÍTICA

Tornas-me um deserto de palavras,
segregando minhas recordações.
Confiscas minha mente em tua lavra,
privando-me mergulhar nas ilusões.

Guias minha consciência escrava,
e abates o prazer que me inspira
ao tentar romper as ondas da realidade
para velejar no mar eterno de minha saudade.

És mercenária das pérolas de minha vida,
as raras, negras e nacaradas.
Sou maremoto de pensamentos
em profusão de sentimentos.

Vinga-te desta insana vaidade,
cerceando-me a liberdade
de chorar meus temores e dores,
de cantar minhas glórias e amores.

Tua ronda incessante tolhe e me recolhe.
Oh, crítica atrevida e sufocante.
Censuras a fala de meus feitos e desfeitos,
mas não calas a emoção cá dentro de meu peito.

MAGIA

A noite é o templo da magia.
Celebro meu culto junto às estrelas
e entrego ao etéreo minhas palavras.

Minha voz ecoa e se une à sinfonia do cosmos,
meu desejo se expande no infinito,
e no aglomerado celeste, manifesta seu domínio.

Comungo a luz da clarividência,
Reverencio as trevas do firmamento e
Os mistérios ocultos do Onipotente.

Na taça do universo sorvo a grandeza do poder.
Sacerdote no altar sideral, glorifico a criação
Dou graças, e tomo, em dádivas, minhas realizações.

AH! O AMOR

Abstrato... Metafísico...
transcende, transige e transforma.
Elo concreto e substancial,
Da humanidade, governante e guia.

Amor maternal... Fraternal...
Fundamento feito de sentimento
Vínculo emocional e poder real
de integração e sobrevivência.

Paixão... Amor carnal...
Desabrochar da vida, envolvimento
Momento de prazer e união
Revelador da força de criação.

Ah! o amor...
Tão sutil e tão sólido,
tão puro e tão obscuro,
tão fugaz e tão eterno,
todo e simplesmente... AMOR.

PAIXÃO

Num instante brota do âmago
resplandece em sorrisos.

Cintila o espírito
ao sabor da paixão.

Manancial de sonhos, promessas.

Acordes de emoção
enlevando a razão.

Gotas de amargura,
contas de esperança
inundam seduzindo o olhar.

Nascente do desejo,
afeto cristalino,

incita o corpo à
voluptuosa corredeira.

Tempo de encanto e deleite.

Jorrando êxtase,
a paixão segue seu curso.

Riacho plácido e terno,
alcança o leito,
trégua do destino. E deságua...

Resignado
no esplêndido lago do amor.

CONTEMPLAÇÃO

Contemplando o mar...

Conheci teus pensamentos na profundidade
das águas; no prateado reflexo, vi teu esplendor.

Descobri tua determinação através da intrépida
maré e na rebentação das ondas. Saudei tua força.

Percebi teu coração pulsante nessa magnitude;
na suave brancura da espuma, senti tua alma.

Contemplando o céu...

Encontrei teus brilhantes olhos azuis
fitando os meus.

Compreendi os segredos do amor...

OUTONO

O ardente coração da noite gelou
Manhã fria e silenciosa
O canto dos pássaros cessou
Sob a chuva, insípida e teimosa

O tímido sol da madrugada
Espreita o céu se lamentando
Morre a folhagem dourada
Serena, a vida amanhece chorando

O vento sopra acanhado
Imaculadas, as lágrimas caem
pintando o solo molhado
lavando a dor e a paisagem

O infinito cinzento denuncia
Acordes de outono e esplendor
Canta a natureza, e encena sua magia
Cumprindo os desígnios do criador.

VINTE ANOS

Você chegou tão quietinha,
e chorou timidamente.
Catherine alva e pequenina,
frágil e doce se fez presente.

Aos dez meses de idade andou sozinha.
No palco, com três anos, dançou pela primeira vez.
Aos quatro anos escreveu seu nome.
E aos cinco, aprendeu nadar e falar inglês.

Inteligente, educada, dedicada aprendiz,
Aluna exemplar e colega bondosa;
admirada por todos, discreta se fez notada.
Menina meiga, alegre e graciosa.

Perseverante em seus objetivos, não teme desafios.
Calça jeans rasgada e franja colorida.
Natureza clássica com visual excêntrico,
adolescente responsável e bem resolvida.

Autodidata, supera seus próprios limites.
Hábil, interessada e atenta ao seu momento.
Desenha, borda, escreve, toca teclado e violão.
Desarruma, conserta, mas inventa um passatempo.

Ecologicamente correta, de coração puro, bela,
cabelos vermelhos e rosto de camafeu.
Determinada prepara o futuro com sabedoria.
Tranquila e feliz vive sua juventude no apogeu.

Íntegra, companheira corajosa e amiga leal.
Filha carinhosa, há vinte anos sou sua maior fã.
Você me ensinou a viver, desejar, crer e realizar.
Parabéns querida Puca, minha super campeã!

TE AMO!

Com afeto e gratidão
Mamãe

CRESCER - PUCA

Alma menina

Idealista

Curiosa

Medrosa

Alma mulher

Altruísta

Consciente

Presente

COLISEU

Abrem-se as cortinas.
De ato em ato,
dia após dia,
descortino o abstrato.

Colorindo o desenho,
reescrevo as cenas.
Harmonizando o sonho,
determino as metas.

E no tablado reluzente,
encontro minha imagem
clara, real e consistente.
Admiro minha coragem.

Abrem-se as cortinas.
De ato em ato,
dia após dia,
Oro e confesso-me grato.

SER MÃE

Quando o mundo estava quase pronto,
homem e mulher já criados,

Deus refletia...

Preciso de um ser que acalme
nas noites de dor e aflição.

Um ser que aqueça, nos tempos frios e solitários.

Preciso de um ser que apoie
nas horas de dúvida e opressão.

Um ser que alegre, nos dias tristes e sombrios.

Preciso de um ser que ilumine
nos momentos de medo e escuridão.

Um ser que oriente, nos caminhos tortuosos e
incertos.

Preciso de um ser que alimente
os seres famintos e descrentes.

Um ser que inspire os corações dos poetas e
amantes.

Um ser de coragem
para enfrentar desafios,
capaz de realizar e forte para suportar,
sem clamar... E sem reclamar...

Deus concluiu... Um ser... MÃE !

MAMÃE - DIRCE

O significado de teu nome é fonte.
Nascente sensível, cristalina, dedicada e vaidosa.
Em rio te tornaste, e seguiste em frente,
plácido, alegre e fiel.
Caudaloso de emoções.

As pedras em teu leito
não te desviaram o curso.
E tuas próprias lágrimas
restabeleceram-te o nível.

Manancial de amor eterno,
carinho e esperança.
Tua água pura e genuína nos fortalece
e encoraja na corredeira da vida.

Com amor, seus regatos:
Clau, Álvaro, Alberto,
Antonio e Deni.

AGORA

Escrevi horas
cantei segundos
pintei minutos
dancei sobre o relógio

Arte em tempo real
acorda a alma que sonha
nesse vai e vem
do espaço absoluto

Idealizo a alegoria
sensações ecoam no etéreo
e a partir desse momento
Transcendo...

Escrevi horas
cantei segundos
pintei minutos
dancei sobre o relógio

SER EM 3 TEMPOS

Nascer... Ser frágil.
Limitado em poder... Exceder.
Apressado em querer... Aprender.
Assustado em saber... Fazer.

Crescer... Ser ágil.
Preocupado em poder... Reger.
Obstinado em querer... Acontecer.
Atarefado em saber... Vencer.

Renascer... Ser hábil.
Preparado em poder... Viver.
Determinado em querer... Prazer.
Conformado em saber... Morrer.

SOMOS

Somos, todos, nativos magos
transformando espinhos em afagos.

Solidão em momentos de oração
e decepção em nova reflexão.

Mentiras em ilusões passageiras
e falsidades em tolas brincadeiras.

Tristeza em tema de canção
e traição em inócua sedução.

Somos, todos, poetas do acaso.
Malícia, delícia, carícia,
berloques, toques, retoques,
tolice, pieguice, meiguice.

RESGATE

Afrouxa as amarras do teu temor.
Arrebata as saudades com teu humor.
Liberta a força de tuas emoções.
Nega-te refém das recordações.

Resgata a coragem de transcender.
Recordar é um lazer.
Sonhar é um dever.
No momento, o prazer é Viver!

REVOLTA

Morte fria... Abominável...
Insolúvel e insolvente...
Maldita morte !
Tu me deves a vida !

Levaste o meu amor,
desdenhando o meu clamor,
zombando de minha dor.
Dor doída, sofrida...
Tortura silenciosa e impiedosa,
desse rumo sem volta,
neste monólogo de revolta.
Morte vadia... Desprezível...
Cruel e incompreensível...
Insana e soberana.
Tu me deves a vida !

Deixaste me lágrimas infindas
e um pesar profundo na alma.
Tanta dor, mágoa e torpor...
Morte infame e incoerente !
Fizeste-me fraca e impotente.
Usurpaste meu temor,
minha crença e meu fervor.
Maldita morte ! Morte maldita !
Por que levaste o meu amor ?

ESTAGNAÇÃO

Sustentas uma crença inexistente.
Confessa-te débil, extasiado de amarguras.

Aceitas um insípido caminho.
Confessa-te cativo da regente letargia.

Suportas uma chantagem do destino.
Confessa-te cruel, desdenhando as ilusões.

Abrigas uma consciência esquecida.
Confessa-te dominado pela viril insensatez.

Abstinência de amor, carência de sonhos.
Desalento e desatino.

Surpreendido pelo tempo.
Perdido no tempo.
Não percas o tempo.
Apressa-te, ainda há tempo!

ACESSIBILIDADE

Estacionamento especial

Andei sem descanso, correndo,
tentando e fazendo.
Preciso pausar, refletir, repensar
sobre este novo desafio...
Simplesmente ser.

Entrada Livre

Fui barrado, indagado, contestado
e tive portas fechadas.
Mas aprendi a perseverar, argumentar
e assim, abrir e inventar novos caminhos.
Encontrei a esperança.

Rampas de Acesso

Enfrentei escaladas íngremes,
perigosas e tive sonhos negados.
Mas insisti em vencer os obstáculos,
o medo, e seguir adiante.
Descobri a coragem.

Piso antiderrapante

Caí em desventuras de paixão, armadilhas
do destino e em erros de cálculo e decisão.

Mas a vontade e confiança me
fizeram reerguer.

Entendi a determinação.

Corrimão

Estive sozinho sem uma palavra

ou uma mão amiga,

naqueles momentos de angústia e dor.

Mas suportei o sofrimento e superei a solidão.

Conheci a força em mim.

Tenho agora acessibilidade arquitetônica garantida.

Justa e merecida!

Pois tornar acessível e possível a complexa,
prazerosa e fascinante Arte de Viver,

EU JÁ REALIZEI!

CARINHO

Carinho altruísta em afetos doados
tímido no caminho, sem compasso.
destemido, forjando seu espaço.

Carinho comprado em afetos pagos.
roubados, sentimentos vagos.
tentações, pelourinho de emoções.

Um abraço fraterno, consola o fracasso.
A palavra amiga, alivia a dor.
O regaço materno, afasta o cansaço.
Um sorriso franco, acalma o temor.

BAILARINA

Um dois três quatro, um dois três quatro,
Receba a melodia, deixa tua alma cantar...
Invadir teu corpo,
até sentires flutuar.

Passos para frente, amarguras para trás,
Piruetas e saltos, coreografia do destino.
Sublima a esperança,
mantém o ritmo no caminho.

Bailaste pela vida todos os dias,
na ponta dos pés para não acordar teu filho,
e estendendo os braços
para receber teu amado.

Liberta os sentimentos da tua existência,
movimenta teu ser, sutil essência feminina.
Dança comigo e encanta,
tu és formosa, Bailarina !

FASCINAÇÃO

Segredos, sussurraste...
Envolvendo-me em tua coletânea de sonhos.
Aliciaste-me à comungar de teus dias vividos
e tantos desejos incontidos.

Fantasia, esbanjaste...
Deslumbrando-me com um horizonte de ilusões.
Guiaste-me à pura idolatria,
entoando hinos de sensações.

Reflexões, arrebataste...
Ofertando-me teu sublime amor profano.
Extasiaste-me com tua sedução
abrindo as portas de um éden leviano.

Profecia de atração irresistível,
inquietas minha mente
ao resgate do próprio domínio,
e nos acordes do teu ser,
a busca do sentido e razão desse fascínio.

LONGEVIDADE POÉTICA

Dia após dia... São tantos os dias...

Dias chorados, outros louvados,
Ouidos, falados.

Dias prudentes, alguns incoerentes
De presente alegria ou carente melancolia.

Dias medrosos, outros fogosos,
Herméticos, frenéticos.

Dias irados, alguns melados
De profunda amargura ou pura ternura.

Dias ardentes, outros ausentes,
Achados, perdidos.

Dias contidos, alguns atrevidos
De amargos espinhos ou doces carinhos.

Dias sarados, outros largados,
Valentes, indigentes.

Dias amados, alguns privados
De segura altivez ou frágil nudez.

Dias passados, tantos esperados,
Apatias... Fantasias...

LONGEVIDADE SOCIAL

Exaustiva e interminável...
Medida em metros, através das horas.
Contada em senhas, pelas senhoras.

Necessidade suportável,
Um tipo de sofrer que permite também prazer,
Conversar... Aconselhar... Reclamar...
Encontrar companheiros antigos,
conhecer futuros amigos.
Filosofar ou tão somente desabafar.

Geralmente sociável,
Dever para alguns, lazer para outros
e terapia para tantos.
Convivência, exercício de paciência,
atividade física e expressão.
O ser humano em total comunicação.

"— Te vejo dia desses... E que a "fila" seja,
no mínimo, uma espera confortável."

NATURAL

Cabelos vaidosos do branco insistente.
Rugas teimosas e pouco discretas.
Pele orgulhosa das marcas presentes.

Oh! Tempo malvado
Corre... Oxida....
Enriquece meu espírito,
e me deixa envelhecida.
Conspira com o espelho,
na imagem distorcida.

Mas sou deusa das minhas vontades
e liberto meu servo da cruel vaidade.
Tenho em mim a receita ideal,
que realiza meu sonho,
Ser Mulher Intemporal!

Crer, amar, saber, sorrir, rezar, querer, sonhar, criar,
sentir, beijar, cantar, temer, chorar, odiar, mentir,
zangar, rever, abraçar, pensar, agir, vencer e brindar!

Oh! Tempo louvado... Dádiva de vida.

PEDRAS

Quando encontrares pedras
em tua caminhada,
não precisas livrar-te delas.

Siga adiante!

Essas pedras te servirão
como degraus,
em tua escalada
rumo ao topo de teus objetivos.

LIÇÃO

Esperar é uma ato entendiente
Esperar cansa é sufocante
Mas esse desafio, torturante
É um aprendizado de paciência
Disciplina que nos faz tolerantes

AUTO

Sou autônomo pensando,
divagando e sonhando
Autônomo desejando,
querendo e esperando
Sou autônomo em meus
medos e segredos
Autônomo na minha
angústia e felicidade
Mas sou um autômato na sociedade
Prerrogativas do viver...

Dentre esses "autos", talvez,
somente uma certa incerteza
Sou Auto, sim!
Ou seria eu um Auto... Móvel?

VINGANÇA

Vingar-se da ofensa
é vingar na existência.

Vingar é um poderoso elixir.
Em ato, para uso externo
é usado em banhos para lavar
a alma ou a honra,
proporcionando uma refrescante
sensação de alívio e bem estar.

Em efeito, para uso interno
é experimentado em doses
nas vitórias e conquistas,
proporcionando uma inigualável
sensação de alegria e prazer.

POUPAR

Ferido, pisoteado,
ofendido, magoado,
caluniado, enganado...

Nuvens escuras
que parecem nunca se dissipar.
Não se desespere,
tampouco ofereça a outra face.
Injustiça e maldade
são próprias da natureza humana.

Poupe seu corpo e sua alma.
Entregue sua dor
sem receio ou dúvida
Àquele que lhe socorrerá.
Justiça e bondade
são próprias da natureza Divina.

PONTO DE VISTA

Pense num quadro antigo.

— Qual é a imagem mental formada? Uma bela tela com rica moldura? Uma obra de arte?

Agora, pense num quadro velho.

— Qual imagem você visualiza? Uma tela descolorida e desgastada? Uma obra danificada?

Tais associações mentais me fazem refletir...

O antigo nos situa no TEMPO... Uma época.

O velho nos situa no ESTADO... Uma situação.

O antigo existe há muito tempo.

O velho é obsoleto e ultrapassado.

O antigo é preservado. O velho é descartado.

O antigo é valorizado. O velho é depreciado.

O antigo é avançado no curso do tempo.

O velho é deteriorado ao longo do tempo.

Antigo é também, sinônimo de velho. Velho é também, sinônimo de idoso. Assim, idoso é antigo.

Lógico e claro!

Nem tão claro assim, pois o Idoso, o ser humano antigo, por vezes, caminha na penumbra; preterido como legítima Obra de Arte e qualificado como decadente Sucata.

Difícil... ser "velho".

PROIBIDO PARA MAIORES

A vida começa quente e aconchegante.
Caminha morna, oscilante, ora esfriando, ora
esquentando, e às vezes termina fria e vazia.

Sensações não perdem o vigor com o
passar dos anos, e a emoção é atemporal.
Ainda, assim, os desejos são velados,
os contatos são discretos.
Vergonha? Preconceito?

O idoso perde em rapidez, mas ganha em timidez.
O idoso perde a coordenação, nem pense em sedução.
O idoso é lento nos movimentos, e os sentimentos?
O idoso é improdutivo, nem pense em atrativo.
O idoso tem suas limitações, e as paixões?
O idoso é mal amado, nem pense em namorado.
Emoção e afetos reprimidos, como se fôssemos,
além de cansados, senhores assexuados.

RECORDAÇÃO

Transformar alegrias vividas em angústias presentes,
pela impotência de refazê-las novamente.

Procurar refúgio e consolo em álbuns de fotos,
como se a lembrança fosse o único alento da alma.

Arremeter a vida para situações e momentos idos,
pela inércia de sonhos, desejos e objetivos.

Viver somente de recordações, não é viver.

Espectador insistente de uma cena já exibida.
Seja o ator no próximo ato !

Leitor insípido de um capítulo já editado.
Seja o escritor da próxima sentença !

SENSUALIDADE

Sensual é um sentir imortal.
Como se o tempo não fosse corrido,
atrevido, até desleal.
O corpo escultural cedendo lugar à mulher integral.
Consciente, experiente e alguma emoção latente.

Sensual é um sentir musical.
Na leveza da expressão corporal e na sutileza do ser.
Movimentos serenos, essência em melodia.
Compasso real e ideal em perfeita harmonia.

Sensual é um sentir genial.
Recriando a própria imagem sob o olhar passional.
E nesse estado de espírito
encontrar o prazer de ser total.
Resgatar o bem-querer, se auto-valorizar
e simplesmente encantar.

"Ser sensual é ter seu próprio ritual."

ESPELHO

Ser teu espelho me bastaria
Provocar em ti a real magia,
que teus olhos na ânsia de ver,
escondem-te a plenitude de ser.

Vem te mirar...
Fala-me de teus desencantos,
e desabafa teu pranto.
Ao refletir tuas lágrimas,
oferto-te contas pequeninas.
Teu próprio brilho chorado,
que trazes aprisionado.

Vem te mirar...
Fala-me de tuas incertezas,
teus medos e anseios.
Ao refletir tua imagem,
Contemplo-te com a pura beleza.
Tua própria alma velada,
que sentes abandonada.

SOCORRO

Avental manchado, uniforme guardado.
Ferramentas e livros há muito perdidos.
Nesses tempos tão parados,
Sem tarefas, motivos ou novidade...
Só o olhar voltado ao passado.
Improdutividade!

Sapatos novos, mofados.
Há muito tempo no armário.
Nesses tempos tão caseiros,
Sem festas, amigos ou movimento...
Só os chinelos são companheiros.
Isolamento!

Mochila vazia, bolsa sem serventia.
Relógio e pulseira há muito esquecidos.
Nesses tempos tão cansados,
Sem contos, encontros ou vaidade...
Só o silêncio é meu convidado.
Inatividade!

Morte Social...
Auto-estima em estado terminal...
Extremaunção? Absolvição? Salvação?

Resgatem-me dessa vida ornamental.
Preciso Ação para minha Ressurreição!

SUBMISSÃO

E o mar questionou-me: — Quem é você?

Respondi: — Resistente tal uma rocha,
sou insegura e suave planando ao vento.

Firme e sóbria feito terra,
sou brilhante assim como as estrelas.

Envolvida por você na tempestade,
sou fiel ao seu amparo na calmaria.

Permaneço inerte em suas idas e vindas,
aguardando, serena, por um toque seu,
tímido e terno às vezes,
outras audaz e arrebatador.

Somos a natural comunhão
de atração e encantamento...
Sou sua... Areia.

SOU EM TI

No silêncio da madrugada embalo tua paixão
e o orvalho em melodia entoa
nosso amor em canção.

Sou o repouso dos teus segredos
e cárcere dos teus medos.

Tens em mim tua alma,
onde meu colo te acalma.

Sou o bálsamo em tuas feridas
e tua certeza de guarida.

Acalanto teu pranto pelos erros passados
e te abrigo com o sorriso calado.

Sou o néctar ao teu corpo sedento
e o alento do teu pensamento.

Tens em mim teus desejos,
com a doçura dos meus beijos.

Encanto teu ser e inspiro teu coração.

Sou a pura emoção que completa tua razão.

Destino traçado... Caminhos cruzados...

Sou em ti ! Celestial sintonia...

somos pássaros
somos poetas
 cruzando os ares
 livres
 laboriosos
 dispersamos versos
 sementes de emoção
 encantamento
 e inspiração
somos poetas
somos pássaros

CONTO NÓRDICO

O corretor levou-nos até a propriedade anunciada para venda: Uma antiga, porém, conservada casa de madeira construída em 1810 e rodeada por um belo bosque de tílias, abetos, pinheiros e carvalhos.

Aquela manhã de outono era fria, as árvores estavam quase nuas, e no chão a folhagem jazia num belo tapete em tons de amarelo e marrom — típica paisagem nórdica. Senti-me insegura, caminhando sobre aquelas folhas úmidas e escorregadias. Ao me aproximar da casa uma sensação estranha percorreu meu corpo, talvez fosse a brisa gelada e a imagem sombria daquela casa tão solitária e triste.

Perguntei ao corretor:

— Há quanto tempo esta casa está vazia?

— Há uns 15 anos, talvez — respondeu o jovem.

— Tanto tempo... Melhor abrir a porta e esperarmos aqui fora, até que o ambiente esteja arejado, pois milhões de ácaros mofados nos aguardam.

Gentilmente o corretor acatou minha sugestão, dirigiu-se até a porta, abriu-a e voltou ao nosso encontro. Continuamos conversando e lhe fiz algumas perguntas sobre a propriedade e ex-moradores. Porém, pouco pude conhecer, pois o jovem era novo naquela função e só soube nos dizer que a casa pertencia a uma viúva.

Passados alguns minutos, a casa já estava ventilada e fomos conhecer seu interior. Novamente, aquela sensação estranha percorreu meu corpo... Entramos. A sala era linda, móveis conservados, belos sofás, cortinas alvas, lareira limpa, não havia poeira e nem mesmo o odor característico de ambientes fechados, ou de mofo. Insisti com ao corretor:

— Você tem certeza que esta casa está desabitada há 15 anos?

— Bem, sim, eu acho... — respondeu inseguro.

Continuamos nossa visita e os outros cômodos estavam igualmente limpos. Na cozinha sobre a mesa, toalha e um pequeno jarro; no quarto uma cama de casal coberta com edredom, cortina na janela, ambos com o mesmo padrão rosa floral, e no chão um tapete vinho. Senti um agradável aroma de flores no ambiente. E questionei, mais uma vez:

— Esta casa parece habitada, você deve ter se enganado ao nos dar as informações. Por favor, verifique novamente.

O jovem estava confuso, gaguejou algumas sílabas e convidou-nos para voltar ao escritório da Corretora.

Lá chegando fomos atendidos pelo corretor chefe que nos disse o que já sabíamos: “A casa pertence a uma senhora viúva, está vazia e para venda há 15 anos.”

Mesmo intrigada omiti qualquer comentário, pois o valor de venda do imóvel era baixo e podíamos pagar. Fechamos o negócio.

Mudamos em sete dias. Poucas caixas para abrir, contudo, muita coisa para arrumar: roupas, livros, mantimentos e utensílios diversos. Estávamos cansados e famintos. Assim, fiz o café e os lanches enquanto meu marido preparava nosso banho.

Então, algo inesperado aconteceu, era o primeiro contratempo na nova casa velha. A água no banheiro não esquentava, mas o aquecedor a gás estava funcionando e, aparentemente, nada havia quebrado ou entupido. Resolvemos lanchar e dormir, mesmo sem tomar banho.

Na manhã seguinte, a água no banheiro estava quente e tudo parecia normal. Tomamos o café e fomos terminar as tarefas deixadas no dia anterior.

— Onde está a caixa dos livros? — perguntou meu marido.

— Na sala, perto da lareira — respondi.

— Aqui não há nenhuma caixa, tem certeza que a deixou neste local?

— Sim, eu mesma a coloquei aí.

— Você está enganada, não há nenhuma caixa aqui — reafirmou.

Procuramos por toda a casa, ao redor dela, na garagem, no carro. Nada! A caixa havia sumido.

Bem, talvez eu a tivesse esquecido na mudança. Mas não estava enganada, eu mesma a trouxera do carro até a sala. Continuamos nossos afazeres deixando o caso da caixa para um outro momento.

Ao entardecer a sala estava fria e meu marido

tentou acender a lareira. Inútil. Um “ventinho” insistente vindo da própria chaminé apagava o fogo, e sequer um graveto foi consumido.

Água fria no banheiro, uma caixa desaparecida, lareira sem fogo. Estávamos incomodados e intrigados com os imprevistos, porém muito cansados, e assim, fomos dormir.

Acordei na madrugada ouvindo vozes, muitas vozesinhas que pareciam entoar uma canção, mas eu não compreendia as palavras. Chamei meu marido, ele acordou, as ouviu também, e foi até a janela.

— Oooh Céus, o que é isso? Venha ver, rápido — disse ele.

Aproximei-me, olhei e gritei assustada.

Estarrecidos assistimos juntos... Muitos elfos e duendes¹, cantando, dançando e pulando; formavam uma grande roda, e no centro dela um homem alto, magro, vestido de negro. De braços abertos, ele clamava como um lamento...

— Valquííiriaaaaaaa, Valquííiriaaa...

Eu tremia, meu marido me abraçou e ali permanecemos, paralisados, diante daquela cena, não sei por quanto tempo.

Ao acordarmos, conversamos sobre o ocorrido. Teríamos sonhado juntos? Alguma virose que nos causou a alucinação? Conte-ihe sobre a estranha sensação que tive ao me aproximar e entrar na casa. Pressentimento, advertência?

Nosso sonho era comprar uma propriedade no campo e o realizamos, assim, não poderíamos deixar a imaginação alçar voo e transtornar nossos primeiros dias no novo lar. E fomos tentando nos acostumar com a nova moradia, mesmo com os inúmeros contratemplos...

Objetos sumiam ou mudavam de lugar, nem sempre tínhamos a água quente ou a lareira acesa, às vezes as janelas se abriam misteriosamente e a casa permanecia limpa, intacta e com um leve aroma de flores. O barulho dos elfos e duendes na madrugada, já conhecido de nossa audição, preferíamos ignorar.

Passados vinte dias, recebemos a escritura da casa e ficamos atônitos ao ler o nome da ex-proprietária: Valquíria².

— Você se recorda desse nome? Aquele homem de preto chamava por Valquíria, lembra-se? — indagou meu marido.

— Sim — respondi. — Uma cena angustiante!

— Será coincidência? O que vimos não era uma alucinação. Querida, o que podemos fazer?

— Amanhã visitaremos a ex-proprietária, e quem sabe, ela nos dê alguma informação que ajude a desvendar os estranhos acontecimentos dessas últimas semanas — disse isso e o abracei.

No dia seguinte fomos ao encontro da senhora, D. Valquíria. Ela morava na capital, num pequeno apartamento e nos recebeu com muita cordialidade. Durante a conversa, descobrimos que éramos a vigésima família

a comprar a propriedade, porém, todos os negócios anteriores haviam sido desfeitos pela alegação de que a casa era mal-assombrada.

Questionando D. Valquíria, com sutileza, meu marido conseguia algumas respostas: “Ela fora casada por 25 anos com Hans, um jovem nórdico crente na mitologia e religião Viking. No dia das núpcias o casal havia feito um pacto de vida e morte, os dois deveriam morrer juntos, e juntos seguiriam para o Walhalla².”

Emocionada, a senhora nos contava:

— Vivíamos felizes naquela casa e todas as tardes Hans e eu passeávamos no bosque. Ao pé de um imenso carvalho ele louvava as divindades de sua crença. A fatalidade que nos atingiu aconteceu no verão. Numa quinta-feira, o Thorsdag³, chovia torrencialmente e nossa plantação de subsistência estava alagada e perdida. Hans, desesperado e furioso, blasfemou ofendendo Thor³ — o deus da chuva e do trovão. Naquele mesmo instante ele foi atingido por um raio fulminante. Hans estava morto, mas eu era jovem e tive medo de morrer com ele. Fugi.

Meu marido interrompeu o relato e disse:

— Agora começo a entender as situações sobrenaturais que temos experimentado naquela casa, vou lhe contar... — e assim ele fez.

A viúva após ouvi-lo confessou-nos:

— Também, agora, compreendo a razão de tantos negócios desfeitos. Hans permaneceu na casa durante todos esses anos esperando por mim. Mas agora o tempo

chegou, ou melhor acabou, preciso seguir meu destino, vocês podem me ajudar?

— Sim, estamos ao seu dispor — respondeu meu marido.

— Levem-me com vocês, agora, para que hoje à noite eu encontre Hans — suplicou a viúva.

Ao chegarmos em casa D. Valquíria chorou, estava nervosa e ansiosa, não quis entrar. Abraçou-nos e agradeceu dizendo que ficaria no bosque esperando a hora do encontro.

A noite não tardou, meu marido e eu, abraçados, aguardávamos apreensivos o momento do reencontro.

Ouvimos as vozes dos elfos e duendes que chegavam saltitantes. Fomos até a janela espreitar.

O homem alto, magro, vestido de negro estava lá com os braços abertos na direção da viúva e dizia:

— Valquíriiiiiiaa, enfim... Você chegou, minha adorada Valquíria, venha comigo para o Walhalla.

— Sim, amado Hans estou aqui. Vamos juntos... — disse a viúva e se abraçaram.

Naquele instante um redemoinho subiu da terra, alucinado e luminoso, levantando a folhagem que jazia no chão. Alvorçado, o vento envolveu em seu giro as folhas, os pequeninos seres e o casal — Hans e Valquíria. Em poucos segundos tudo desapareceu.

Então, a noite reinou absoluta no belo bosque de tílias, abetos, pinheiros e carvalhos, com seu silêncio e escuridão.

No dia seguinte, meu marido e eu abandonamos a nova casa velha e retornamos para a cidade.

Lendo o jornal, após alguns dias, encontrei a triste notícia, porém, esperada: “D. Valquíria foi encontrada sem vida, em seu apartamento. Sofrera um ataque cardíaco fulminante.”

1- Elfos e Duendes seriam criaturas pequenas e com capacidade de se tornarem invisíveis. Os Duendes, segundo a crença Viking eram sabotadores natos, gostavam de roubar coisas e escondê-las.

2- Valkyrias, na Mitologia Nórdica, são entidades femininas que aparecem para os homens que estão prestes a morrer. Elas têm a missão de conduzir os mortos até Walhalla(Paraíso) ou Hel(Inferno).

3- Na mitologia Nórdica, Thor – o deus da chuva e do trovão era reverenciado todas as quintas-feiras, sendo este dia chamado de Thorsdag, que deu origem ao nome da quinta-feira em inglês, ou seja, Thursday.

(<http://www.klpsidra.net/klpsidra2/vikings-2>)

APARÊNCIAS

Em algum momento na infância, muitos ouviram falar do "homem do saco"... Aquele homem carrancudo, maltrapilho e de aspecto amedrontador, que perambulava à noite pelas ruas e levava com ele as crianças desobedientes que encontrava pelo caminho.

Recordo-me, ao anoitecer nunca ficávamos brincando fora de casa, pois alguém sempre nos alertava:

"Cuidado, o homem do saco vem vindo aí."

Essa lenda urbana, muito antiga e comum, era usada sem maldade, digamos uma inocente coação, e o intuito era impor limites e fazer crianças obedientes.

Minha filha não fez parte da geração que podia brincar livremente nas calçadas, mas também ouviu sobre o tal "homem do saco".

Outro dia, esse assunto veio à tona quando estávamos na praia e vimos alguns homens recolhendo, em sacos, as latinhas de alumínio e as garrafas plásticas deixadas na areia ou nas lixeiras. Eram os catadores de material reciclável, pessoas que ajudam na limpeza urbana e sobrevivem às custas da venda desse "lixo limpo".

— Mãe, será que o "homem do saco" era um catador?

— Pode ser, filha, afinal, o ser humano desde que apareceu neste mundo produz lixo. No início havia somente lixo orgânico e a própria terra cuidava da decomposição, mas com a revolução industrial e a evolução tecnológica o lixo ficou também rico de matéria inorgânica, e os catadores surgiram.

— O pioneiro da reciclagem! — exclamou minha filha — Isso mesmo, descobri quem era o "homem do saco", um catador que procurava, nas latas de lixo, objetos que pudessem ser reaproveitados. Ah!Gostei!

— Sua teoria é interessante e reveladora, filha. Então, o tal "homem do saco", de aparência sinistra, era somente um homem pobre e solitário que perambulava recolhendo as "sobras" da sociedade.

— Exatamente! Ele trabalhava como esses catadores, que carregam sacos enormes nos ombros. Na verdade, mãe, o coitado nunca raptou crianças. Ele só recolhia o lixo.

— Sabe, filha... Olhando melhor para esses catadores, imagino o "homem do saco" e já estou sentindo pena dele. Acho que, na época em que viveu, ele foi uma vítima da sociedade, do preconceito; e virou lenda. O pobre homem fazia um trabalho digno e essencial, mas foi confundido com um "fora da lei".

— Pois é, mãe, infelizmente, nós somos julgados pela aparência. Se você estiver bem vestido vai ser bem tratado. É assim que funciona, não é?

— É sim, filha! E esse assunto rende... porque "as aparências enganam", e a sociedade insiste em julgar as pessoas pela fachada. No caso do lixo é um contrassenso, pois se a imagem é importante e a maioria das pessoas cuida da própria aparência, por que não se preocupam com o descarte de seus detritos? O lixo está consumindo o meio ambiente e ainda é tratado com desprezo, como se não tivesse sido gerado pelo "homem belo".

— Tipo assim: "Lixo? Que lixo? Não é meu", ou então, "Gente bonita e bem apresentável não produz lixo feio"
— minha filha, completou.

— Isso mesmo, essa é a ideia que as pessoas parecem ter, ignoram o próprio lixo, ou melhor, abandonam seus "restos". Veja a imundície deixada nas praias no final de um dia ensolarado e a constante sujeira boiando nos canais, desde saquinhos plásticos, latas, garrafas até animais mortos, vez ou outra. Um cenário triste.

— Triste? Não, mãe! Vergonhoso! Fala-se tanto em sustentabilidade, fazem projetos e congressos para preservar e salvar o planeta, mas parece que muita gente não

entendeu, nada. Bem, pelo menos é o que vemos por aqui.

— Acontece que o ser humano não tem o instinto de preservação, mas sim, de destruição.

— Mãe, estou pensando em numa chamada chocante, para mais uma campanha de conscientização:

“Seu LIXO tem a sua CARA. O que você tem feito com ele? Lembre-se: sua APARÊNCIA é a sua ATITUDE, e você será reconhecido por ela.”

— Sim é forte, impacta. Lance na rede social, alguém pode se interessar pela campanha.

Enquanto isso...

Na periferia, alguns urubus planavam sobre o lixão da cidade e outros se alimentavam na montanha de resíduos. Há também famílias que vivem no entorno e sobrevivem nessa e dessa sujidade. Brava gente!

Vítimas da desigualdade, injustiça social e descaso do poder público.

O lixo e a miséria são problemas seríssimos, que devem ter solução, mas nunca serão resolvidos.

Voltando ao assunto da aparência...

Os urubus também são discriminados.

Na praia, por exemplo, as crianças costumam correr atrás

das pombas que ciscam na areia, mas se um urubu aparece as crianças correm dele. Apesar de inofensiva, a grande ave é feia e assustadora.

Primo do famoso Condor, que também se alimenta de animais mortos, o coitado do urubu tem má fama.

Ele é visto, por muitos, como uma ave repugnante que vive na imundice, come carniça e ainda transmite pragas. No entanto, os urubus prestam um importante e fundamental serviço ao homem e à natureza comendo a matéria orgânica em decomposição.

A engenharia Divina é surpreendente e magnífica!

O urubu é uma ave de rapina que possui uma super imunidade e um potente ácido estomacal, que aniquila as bactérias e é capaz de dissolver alguns tipos de metal. Assim, pode permanecer e remexer nos lixões para se alimentar de todo tipo de detritos sem prejuízos a sua saúde.

O incompreendido urubu limpa e ajuda o meio ambiente, previne a propagação de doenças, e ainda desinfeta os locais com seus dejetos, pois sua urina e fezes muito ácidas agem como esterilizadores.

Sem dúvida, o urubu é uma ave importante, de utilidade pública e ecologicamente correta.

Pois é... "As aparências enganam."

Prefácio da Coletânea Eldorado

Amanhece e temos um
longo caminho a percorrer...
Caminho de vida e poesia.
Alamedas de sentimentos que afloram em letras.
Trajetórias reais que alimentam ideais.
Viemos de distantes e diversos ninhos,
tal como pássaros cruzando mares e ares,
trazendo sob nossas asas
um universo de vivências e emoções.
Encontramo-nos em Eldorado,
uma produção poética com riqueza cultural,
estilística e temática, onde nosso talento literário
e artístico está expresso e impresso.
Neste caminhar de versos nós imaginamos
a realidade, vivemos o sonho,
traduzimos as sensações e
concretizamos o desejo.

Seja bem-vindo!
Celeiro de Escritores



(Concepção e desenho do Dr. Mansueto Koscinski.)

"Velhas Luas" - Herculano Vieira (1938).

Patrono do Celeiro de Escritores

Criadora e administradora do portal Celeiro de Escritores
— www.celeirodeescritores.org — inspirado no ideal
do escritor e jornalista Herculano Vieira (1891-1943)
e seu labor em prol da cultura, preservando e incentivando
a produção literária, através de Coletâneas, Antologias e
edições solo.

*“Lêr os nossos escriptores é conhecer a alma da
nossa gente e a grandeza da nossa terra.”*

Herculano Vieira



Produzido no Brasil em dezembro 2022
GRUPO EDITORIAL CELEIRO DE ESCRITORES